

MAIS PROFANA DO QUE SAGRADA: A FESTA (POPULAR) DE NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES E SUAS RELAÇÕES COM O BAIRRO NAVEGANTES EM PORTO ALEGRE – RS

Rodrigo Alves Lampert¹

O objeto do estudo desta pesquisa é a transformação espacial que a manifestação do sagrado da Festa de Nossa Senhora dos Navegantes é capaz de causar no Bairro Navegantes, em Porto Alegre, assim como as atuações e representações deste espaço coletivizado de uma comunidade em torno de seus rituais religiosos. Para expor o problema dentro do campo da Geografia é necessária uma revisão bibliográfica sobre a gênese da Geografia Humanista e da fenomenologia que a influencia, buscando referenciais que retrabalham os conceitos/categorias de análise da Geografia através deste viés baseado no sentimento de lugar e de pertencimento. Para realizar esta análise, faz-se uma retomada da história do Bairro Navegantes, onde tradicionalmente ocorre a Festa, relacionando as transformações espaciais do Bairro à presença da festa popular. Realizou-se também trabalho de campo na Festa Popular e entre a comunidade do Bairro, onde foram realizadas entrevistas e registros fotográficos. Uma leitura fenomenológica das entrevistas e das histórias de vida revela uma forte relação entre os moradores mais antigos do Bairro com o significado da Festa Popular, assim como a própria gênese do bairro releva essa relação, expressas também na arquitetura e toponímias locais; significado este que não é percebido entre os moradores mais recentes do Bairro, cujas atribuições simbólicas são outras. Percebe-se também a apropriação do elemento sagrado para a realização de atividades comerciais e o uso do nome da Santa Padroeira da capital gaúcha para divulgar certas marcas, constituindo elementos profanos enclavados no sagrado oficial da festa popular.

Palavras-Chave: Bairro Navegantes; Lugar; Espaço Sagrado; Sentimento de Pertencimento; Hierofania.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Curso de Bacharelado em Geografia. Orientador: Professor Dr. Álvaro Luiz Heidrich. Data da defesa: 17 de Dezembro de 2010.

Revista Discente Expressões Geográficas, nº 07, ano VII, p. 283. Florianópolis, junho de 2011.

www.geograficas.cfh.ufsc.br